

NOTA DO EDITOR

Marcos Reigota

Prezados (as) leitores(as)

É com muita satisfação que a equipe da Revista de Estudos Universitários oferece a vocês mais um número que contou com a colaboração de autores e autoras de diferentes países e instituições. Para que isso acontecesse foi fundamental o empenho de nossa editora convidada Ana Godoy, na elaboração do dossiê sobre biopolítica. O nosso agradecimento a Ana Godoy e a todos os colaboradores é profundo e vocês poderão testemunhar que este dossiê poderá marcar os estudos sobre biopolítica. Consta que a primeira vez que Michel Foucault se referiu a essa noção foi no Rio de Janeiro sob a ditadura militar. Logo depois ele a aprofundou e difundiu nas suas aulas no Collège de France. Posteriormente a noção se tornou uma constante em inúmeros textos, debates e entrevistas de Foucault e de seus interlocutores, críticos e adeptos, fazendo com que a biopolítica adentrasse não só os estudos acadêmicos contemporâneos, como também as mais diversas intervenções e discursos políticos. Os artigos aqui publicados dão uma panorâmica desse impacto ao mesmo tempo acadêmico e político. Creio que não seria demasiado afirmar que a biopolítica se tornou um dos mais vigorosos argumentos críticos da segunda metade do século XX, adentrando com muita força e influência o século XXI. Ela tem sido analisada, aplicada e ressignificada por autores e ativistas de diferentes campos de atuação. A editoria de Ana Godoy é vigorosa e acompanha esse movimento e nos possibilita múltiplas leituras e conversações com e a partir da noção inicial foucaultiana. Cabe lembrar que em números anteriores da Revista de Estudos Universitários, se encontram artigos que fazem uso dessa noção e do pensamento foucaultiano e que publicamos uma entrevista, inédita no Brasil, de Michel Foucault ao professor André Bertin, quando o primeiro atuou como professor convidado na Universidade Católica de Louvain.

Neste número, vocês encontrarão ainda dois ensaios e uma entrevista emblemáticos que podem ser lidos como complementos do dossiê. Do Japão nos chegou um ensaio sobre João Cabral de Melo Neto e Sofia de Mello Breyner

Andresen, e do Rio Grande do Sul um ensaio sobre Deleuze e Guattari. De Paris nos chegou a entrevista com o músico e pesquisador francês da cultura brasileira Frédéric Pagès. Este movimento transfonteiriço é um testemunho da consolidação da proposta editorial, iniciada em 2007, da Revista de Estudos Universitários. Publicamos também resenhas de livros recentes que se aproximam da temática do dossiê.

Assim como nos números anteriores, a Revista de Estudos Universitários não teria sido possível sem a colaboração de muitas pessoas na tentativa de oferecer a vocês uma revista que seja de qualidade e de pertinência científica e social. Em nome da equipe, gostaria de agradecer particularmente a colaboração, nas traduções e revisões dos textos, de Daniela Cruz, Helena Toida, Nildo Avelino, Sonia Chebel, Ligia Conti e Mauricio Reis pelo apoio e confiança no nosso trabalho.

Boa leitura.

Sorocaba, 06/12/2011